

Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo - PDUI-RMSP

Ata da Audiência Municipal de Mobilização de Itaquaquecetuba Sub-região Leste

Data: 30 de junho de 2016

Local: Centro Esportivo Municipal de Itaquaquecetuba.

Rua: Manoel Garcia, 160

Horário: 19h

Pauta: Esclarecimentos sobre o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo

- **Abertura pela Mesa**
- **Apresentação da Emplasa**
- **Debates**
- **Encerramento**

Representantes presentes

Institucionais

Prefeitura Municipal

Prefeito – Mamoru Nakashima

Secretário de Obras – Roberto Kimura

Consórcio de Desenvolvimento dos Municípios do Alto Tietê (Condemat) –

Audrey Rodrigues

Emplasa

Caroline Rodrigues González

José Renato Melhem

Marcel Veiga

Sociedade civil – Ver lista de presença

Abertura

O Centro Esportivo Municipal de Itaquaquecetuba foi o local escolhido para sediar a última audiência de mobilização do PDUI na sub-região Leste da RMSP, na noite da quinta-feira, 30 de junho de 2016. O encontro contou com uma breve apresentação do Estatuto da Metrôpole e detalhes técnicos do plano regional imposto pelo mesmo a todas as regiões metropolitanas do Brasil, além dos instrumentos de participação da sociedade civil organizada criados pela Emplasa (Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano), especialmente a plataforma digital.

A mesa foi composta pelo secretário da Prefeitura de Itaquaquecetuba, Roberto Kimura; pelo secretário executivo do Condemat, Audrey Rodrigues, e por Caroline Rodrigues González, representando a Emplasa.

Caroline iniciou sua exposição apresentando as diretrizes gerais definidas pelo Estatuto da Metrópole para os PDUIs das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas do país, o histórico da lei e os prazos estabelecidos. Segundo ela, a lei federal que está em vigor desde o ano passado determinou que cada uma das unidades territoriais metropolitanas aprove seus Planos até 2018, sob pena de sanção aos agentes públicos municipais e estaduais.

Na sequência, foi exibido o vídeo institucional do PDUI criado pela Emplasa. A palestrante reforçou a ideia de que a construção do PDUI será um processo permanente, com revisões a cada 10 anos, sempre com a participação da sociedade civil.

Para encerrar, reforçou-se que oficinas de trabalho e audiências regionais serão marcadas ao longo deste ano, para que se chegue ao último trimestre com propostas claras e pactuadas por todos, a fim de que se proponha à Assembleia Legislativa paulista um Projeto de Lei realmente consistente e representativo dos anseios da população dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo. “O PDUI nos traz a oportunidade de engajar as nossas necessidades junto às da região metropolitana”, finalizou o prefeito Benedito.

Apresentação da Emplasa

Discorre sobre:

- **Estatuto da Metrópole.**
- **O que é o PDUI.**
- **Processo de elaboração do PDUI.**
- **Processo participativo e constituição da instância deliberativa para aprovação do PDUI.**

Debate

Corregedor da Guarda Municipal de Itaquaquecetuba – Pergunta se o plano contempla alguma linha de metrô.

Caroline Rodriguez – Informa que existe um grupo de trabalho que discute mobilidade e transporte e também que há um estudo de expansão de rede metropolitana para os municípios da RMSP, inclusive para a sub-região de Itaquaquecetuba.

Audrey Rodriguez – Informa que no próprio GT de Mobilidade há representantes dos 39 municípios, onde o assunto está sendo discutido por todos. Destaca, ainda, a instância das oficinas como lugar de participação da sociedade civil.

Roberto Kimura – Complementa com a informação de que é possível enviar propostas para o site do PDUI, sobre as quais os GTs trabalharam para criar novos projetos.

Regina Taniguti – Pergunta quais os planos para o Rio Tietê. Se haverá construção de portos, navegação, etc. O que existe de concreto a ser tratado dentro do PDUI?

Roberto Kimura – Informa que é importante que a proposta seja encaminhada para o PDUI. Fala sobre a atuação do GT de Meio Ambiente, que trabalha com base nas propostas que estão colocadas no site.

Caroline Rodriguez – Aponta que já existem duas propostas associadas ao tema, no campo disponível para propostas da sociedade civil, que já estão sendo debatidas na Emplasa.

Meire Ruth – Pergunta qual será a estrutura de participação da sociedade civil e das entidades de classe. Haverá separação? Fala em nome da Associação de Arquitetos e Engenheiros.

Caroline Rodriguez – Informa que a sociedade civil tem duas formas de representação: para os grupos de trabalho, as cidades participantes decidem sobre quem fará sua representação. Para as audiências municipais de mobilização, quem chama a sociedade civil é o consórcio intermunicipal da sub-região. Além dessas formas, o site funciona como um divulgador.

Meire Ruth – Intervém fora do microfone (inaudível).

Roberto Kimura – Informa que Itaquaquetuba está em processo de revisão de seu próprio Plano Diretor. Aponta que a prefeitura optou por desacelerar seu processo, esperar para ver quais serão as diretrizes do PDUI-RMSP que se firmarão ao final do processo e desta forma garantir que o Plano Diretor local já se faça dentro de diretrizes metropolitanas. Por isso, o processo de participação da sociedade civil na elaboração do Plano Diretor de Itaquaquetuba se dará num futuro próximo.

Audrey Rodriguez – Aponta que a câmara técnica do Condemat independe do PDUI, pois é anterior a este, de forma que estas câmaras já estão abertas à sociedade civil. Solicita que todas as sugestões possíveis sejam encaminhadas para a plataforma, para que estas se façam presentes nas discussões futuras que estarão baseadas nestas. Este movimento de participação independe de o Plano Diretor Municipal de Itaquaquetuba estar pronto ou não.

Paulo Matos – Pergunta sobre o andamento da ciclovia que seria feita ao longo do Rio Tietê. Questiona o fato de Itaquaquetuba não ter áreas ou equipamentos públicos para esportes e eventos culturais.

Caroline Rodriguez – Aponta que este é o momento de se colocar todas as questões possíveis. Que os cidadãos locais têm maior conhecimento da região, uma vez que a Emplasa trabalha no marco do território. Solicita que Paulo Matos leve sua proposta

para a plataforma do PDUI na internet e, se possível, participe do GT de Meio Ambiente.

Paulo Matos – Pergunta se tem como enviar as propostas para o site.

Caroline Rodriguez – Apresenta a página inicial do site do PDUI e indica o caminho para o envio das propostas da sociedade civil. Explica que os técnicos especialistas da Emplasa fazem uma triagem das propostas e averiguam se estas são de escopo metropolitano. A partir daí, eles trabalham sobre um estudo preliminar de como avançar sobre cada proposta.

Maria do Nascimento – Pergunta como o secretário se posiciona em relação à disposição de resíduos sólidos, informando que na cidade há muitos lugares sendo usados como depósitos clandestinos.

Caroline Rodriguez – Informa que esta questão dos resíduos sólidos é tida como uma das mais importantes e prioritárias. Indica a possibilidade de um sistema integrado de coleta, proposta que tem surgido no site, e que, espera-se, seja tratada nas oficinas sub-regionais quando for o momento de sua realização.

Audrey Rodriguez – Aponta que a necessidade de um plano regional que enfrente as questões de resíduos sólidos tem a ver exatamente com a superação da ideia de que uma cidade use o território de outra como área de descarte. Destaca que a mancha urbana da RMSP conforma um território único, que só poderá resolver suas questões, como a das áreas de depósito de resíduos sólidos ou da poluição do Tietê, tratando-as como questões de toda a região. Por isso, hoje existe o Estatuto da Metrópole, que exige o Plano da Metrópole.

Roberto Kimura – Reforça a necessidade de se participar das oficinas sub-regionais, uma vez que está prevista uma por sub-região.

Meire Ruth – Aponta que Itaquaquetuba possui um grande déficit habitacional. Destaca que muitos municípios que não possuem tal déficit (em graus quantitativo e qualitativo) concentram a maioria dos empreendimentos habitacionais. Questiona a possibilidade de se trabalhar com urbanização, no sentido de melhoria da qualidade habitacional de Itaquaquetuba, para tentar resolver a questão dos assentamentos precários.

Caroline Rodriguez – Aponta que o tema já está sendo discutido. Os grupos de trabalho da área de habitação possuem os dados de déficits habitacionais, além de realizar um estudo quadra por quadra de uso predominante do solo, o que fez com que se percebesse que Guarulhos e Itaquaquetuba têm um dos maiores índices de assentamento precário da RMSP. Afirma que já é uma intenção de, em áreas consolidadas como áreas de moradia, com infraestrutura suficiente, implantar planos de construção de habitação de interesse social.

Audrey Rodriguez – Comenta que isso é reflexo de uma concentração de serviços na região central. Por isso o macrozoneamento permitirá a desconcentração de

investimentos e serviços, o que pode reverter o processo de concentração de investimentos imobiliários nas regiões centrais da RMSP.

Encerramento

Para encerrar, reforçou-se que oficinas de trabalho e audiências regionais serão marcadas ao longo deste ano, para que se chegue ao último trimestre com propostas claras e pactuadas por todos, a fim de que se proponha à Assembleia Legislativa paulista um Projeto de Lei realmente consistente e representativo dos anseios da população dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo. “Quem quiser participar e não tiver acesso pode se dirigir a uma prefeitura para registro de participação”.